

Queixa sobre o assassinato dos irmãos Servando, Julio, Miguel Angel e Fernando **A VERDADE COMO DINAMICA TRANSFORMADORA**



O forum internacional para a verdade e a justiça na África dos Grandes Lagos apresentou no passado dia 22 de fevereiro à Audiência Nacional de Madrid (Espanha) uma queixa contra oficiais de alto nível do governo de Ruanda, pelo assassinato de 9 cidadãos espanhóis (seis irmãos missionários e 3 médicos voluntários do organismo Médicos do Mundo), entre os quais se encontravam nossos irmãos Servando Mayor, Julio Rodriguez, Miguel Angel Isla e Fernando de la Fuente, assassinados em Bugobe (Rep. Democrática do Congo), em 31 de outubro de 1996.

Assinam esta queixa vítimas e familiares das vítimas espanholas e ruandesas, incluídos os familiares de nossos quatro irmãos, assim como o testemunho de pessoas hutus e tutsis que se encontram no exílio e

que até o presente momento se encontram sob proteção; o vencedor do Prémio Nobel da Paz, Adolfo Pérez Esquivel; a Congressista Afro-Americana Cynthia McKenney dos Estados Unidos da América; as Câmaras das vítimas espanholas; o Candidato a prémio Nobel da paz, Juan Carrero, e diversas ONG espanholas e internacionais.

A iniciativa deste Forum Internacional é baseada em duas linhas de ação:

a) A estratégia da VERDADE, centrada na apresentação de uma QUEIXA CRIMINAL contra os principais responsáveis dos crimes acima mencionados contra a humanidade. Todos concordam que a reconciliação na África dos grandes lagos não será possível se as razões deste drama que ainda permanecem escondidas não são trazidas à luz. Os assinantes desta queixa inspiram-se nos princípios da não-violência e no papel central da verdade como dinâmica transformadora, tal como a propunham Gandhi e Martin Luther, Jr. Esta iniciativa deu prioridade a duas idéias centrais: empatia com as vítimas e suas famílias (dando-lhes reconhecimento e empowerment) e o trabalho com a experiência dos "arrependidos" tanto tutsis como hutus.

b) A estratégia do DIÁLOGO. O forum internacional quis também facilitar um espaço de diálogo aberto e honesto entre os líderes das organizações de vítimas ruandesas e os líderes das organizações da defesa de direitos humanos no exílio tanto hutus como tutsis. Esta iniciativa deu prioridade também a duas idéias centrais: por um lado, a capacidade de empatia e de compartilhar; por outro lado canalizar a dor para um espaço comum e a capacidade de compartilhar experiências e visões de um futuro.

De acordo com os membros do Forum internacional para a verdade e a justiça na África dos grandes lagos, este conflito não é apenas uma história de luta pelo poder entre elementos extremistas e criminais, mas também, e acima de tudo, uma história de pilhagem e da luta para o controle da exploração dos ricos recursos naturais da parte oriental da República Democrática de Congo. O conflito é uma iniciativa na qual intervieram, além das organizações locais, muitas empresas de grande envergadura, multinacionais ocidentais, principalmente dos Estados Unidos, do Canadá e da Europa. Grande parte deste drama humano e ecológico foi escondido deliberadamente. Além disso, freqüentemente, foi manipulado estrategicamente.

Esta ação da justiça, segundo os seus promotores, "pretende acabar com a situação de impunidade, tornar públicas as verdades ocultas deste conflito e contribuir, desta forma para a reconciliação dos povos e das gentes desta área de África central".

Mais informação sobre este tema pode ser encontrada na página WEB: <http://www.veritaswandaforum.org>